

hélice quádrupla de inovação. E do mesmo modo, os outros componentes no modelo de hélice quádrupla, Estado e empresas, podem ser importantes agentes para favorecer o desenvolvimento de inovação sociais mediadas pelas soluções habilitantes.

Em relação aos conceitos trazido por Cantú [33], verificou-se que o desenvolvimento de uma solução habilitante pode estar impreterivelmente associada em preparar a comunidade para o pós-design, ou seja, o trabalho dos designers seria de envolver não-designers a conceber ideias futuras, capacitando-os a criar serviços, produtos ou sistemas produtos-serviços auto-sustentáveis, após o projeto realizado com a mediação de design. Nesse sentido, como estratégia para promover o pós-design, de modo a fornecer o apoio adicional para cobrir todas as áreas de fraqueza, pode ser a construção de cenários. A construção de cenários cria um contexto no qual se imagina usuários lidando com produtos e serviços potenciais e experimentando-os para fazer emergir novas ideias (Zurlo [8]).

Por fim, acredita-se que o desenvolvimento de soluções habilitantes representa uma área de relevância para pesquisa científica e contribuição âmbito da inovação social.

Como sugestões para futuras pesquisas estão:

- Uma possível convergência com o metaprojeto, pois quando se concretizam os artefatos, estes demonstram um movimento “brecado” (Van Onck [38]), onde outras possibilidades poderiam ter sido criadas. E que no decorrer do uso, tomam novos sentidos, a partir da interação com os usuários, com o ambiente, diferentes contextos.
- E até que ponto o designer consegue e pode intervir do processo projetual em um modelo peer-to-peer?

## REFERÊNCIAS

- [1] Castells, M, 2009, A sociedade em rede. 2º vol. 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- [2] Touraine, A, 2011, Após a crise. Rio de Janeiro: Vozes.

[3] Arnkil, R; Järvensivu, A; Koski, P; Piirainen, Tatu, 2010, Exploring Quadruple Helix. Outlining user-oriented innovation models. Juvenes Print: Tampere.

[4] Rosenberg, N; Mowery, D, 2005, Trajetórias da inovação - A mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX. Editora Unicamp.

[5] Tidd, J; Bessant, J; Pavitt, K, 2005, Managing Innovation: Integrating technological, market and organizational change. Wiley.

[6] Powell, W; Grodal, S, 2007, Networks of Innovators. In: Fagerberg, J; Mowery, D. C; Nelson, R, 2007, The Oxford Handbook of Innovation. Oxford: Oxford University.

[7] Lévy, P, 2011, A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola.

[8] Zurlo, Francesco, 2010, Design Strategico. In: XXI Secolo, vol. IV, Gli spazi e le arti. Roma: Enciclopedia Treccani.

[9] Manzini, E, 2008, Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: Editora E-papers.

[10] Meroni, Anna, 2008, Strategic design: where are we now? Reflection around the foundations of a recent discipline. Strategic Design Research Journal, v.1, n.1, Dec 1, p.31-38.

[11] DESIS Network, 2015, About. Disponível em: <<http://www.desis-network.org>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

[12] Gil, Antonio Carlos, 1999, Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas.

[13] EBSCO, 2014, Innovation. Disponível em: <<http://www.ebscohost.com>>. Acesso em: 24 set. 2014.

[14] MCTI, 2014, CNPq divulga resultado do Edital Universal 2010. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br>>. Acesso em: 21 set. 2014.

[15] Borja de Mozota, Brigitte, 2003, Design management: using design to build brand value and corporate innovation. New York: Allworth Press.

[16] Borja de Mozota, Brigitte, 2006, The Four Power of Design: A Value Model in Design